



Na Rua Prefeito José Monteiro, até uma antiga cômoda é encontrada em meio aos sacos e aos restos



A árvore à beira do canal na Rua Monteiro Lobato não tem nenhuma lixeira. Mesmo assim, o resultado é o da foto

Um mar de lixo afoga São Vicente

Moradores descartam detritos variados em locais irregulares, conferindo a ruas, praças e canteiros de avenidas um aspecto de abandono

NATHÁLIA GERALDO
DA REDAÇÃO

Nas principais vias de São Vicente, não é raro que munícipes e turistas se deparem com montanhas de lixo, entulho, restos de obras e até móveis. Os detritos formam verdadeiros bloqueios em calçadas e esquinas.

O acúmulo de resíduos é mais concentrado em canteiros centrais. Nesses trechos, a via parece uma 'terra de ninguém'. A Linha Amarela, nos dois sentidos e em toda a extensão, e a Linha Vermelha são os pontos mais críticos. Por lá, é possível encontrar telhas quebradas, restos de material de construção, sacos de lixo e até almofadas velhas.

A aposentada Neusa Moraes mora na Linha Vermelha e vê sua rotina atrapalhada por tanto lixo.

"Sempre tem sofá, colchão, madeiras; tem de tudo, 'de A a Z', desabafa. "Como fica ocupando toda a calçada, o jeito é atravessar a rua ou passar no

lugar dos carros, o que acaba sendo perigoso".

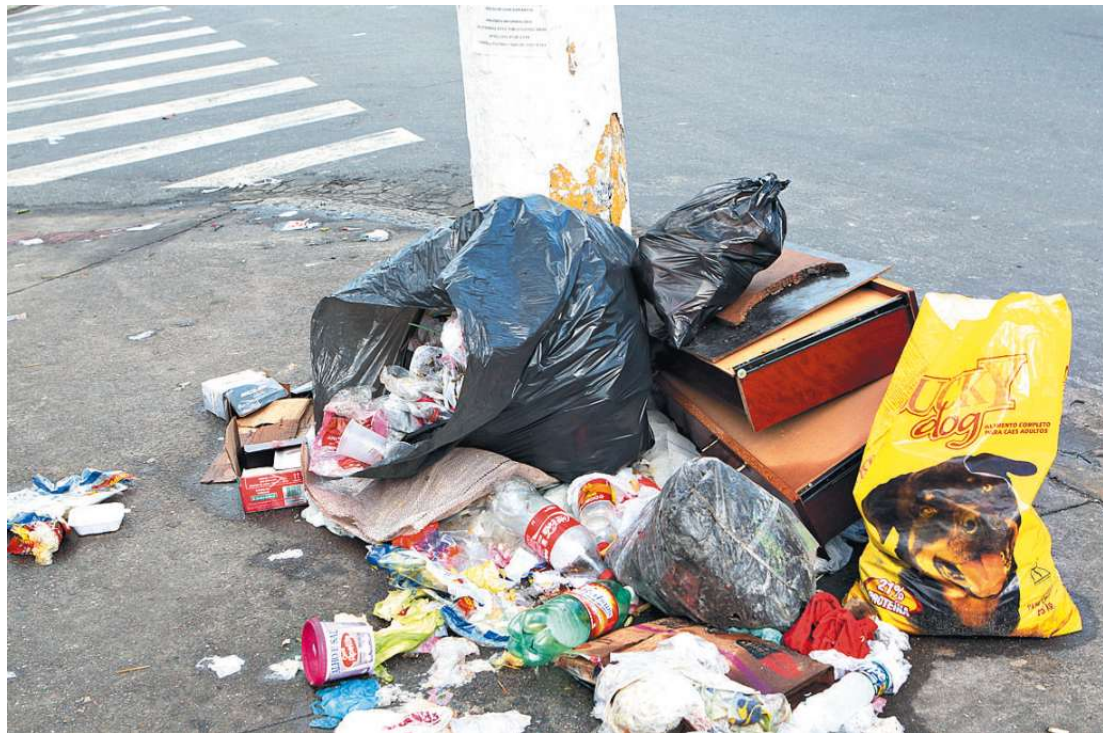
De acordo com Neusa, apesar de ser fácil identificar os pontos de descarte, nunca houve fiscalização da Prefeitura. "Acho que tiram, porque senão teria lixo na calçada toda, mas nunca vi algum tipo de fiscalização".

As imediações também sofrem com o descaso da população e do Poder Público - vide o estado de abandono de lixo na Rua Sinhá Junqueira, na Vila São Jorge, e na Avenida Prefeito José Monteiro, na Vila Valença.

Nos bairros, a situação não é diferente. Essa é a percepção da dona de casa Josefa Augusto Pereira, 70 anos, que mora na Rua José Lins do Rego, na Vila Melo, e tem a vizinhança incômoda do acúmulo de galhos de árvore e pedaços de madeira.

"Cortaram a árvore e está há, pelo menos, 15 dias. Antes, era só lixo, agora piorou", destaca.

Já no Catiapoã, uma das esquinas da Avenida Martins



Na Rua Sinhá Junqueira, lixo caseiro: há garrafas PET, potes de comida e uma boa dose de falta de educação

Fontes é quase um lixão a céu aberto, com pneus velhos, colchão e galhos.

"Isso é falta de educação e de fiscalização. Passo por aqui às vezes e tem até bicho morto",

desabafa a faxineira Maria Fátima Lourenço, 52 anos, que mora no Parque Bitaru. Mas por

incrível que pareça, a seguir, ela mesma reconhece: "Não posso falar muita coisa, porque tem vezes que quando há um ponto de descarte, acabo jogando móveis também".

RESPOSTA

Por meio de nota, a Prefeitura de São Vicente, através da Companhia de Desenvolvimento de São Vicente (Codesavi), informou que a retirada de entulhos e móveis é realizada somente através de agendamento do serviço de Cata-Treco.

O agendamento do Cata-Treco pode ser feito por meio dos telefones (13) 3464-7158 e (13) 3462-9740, ou pessoalmente na sede da Codesavi, que fica na Rua Padre Anchieta, 462, 2º andar, Centro.

A Administração destaca que a população não deve misturar lixo orgânico com entulho, pois a empresa Terra-com, que realiza a coleta desse tipo de lixo, não faz a retirada caso este esteja misturado com entulhos e móveis.

Calçadas de Santos serão 'disciplinadas'

SUZANA FONSECA
DA REDAÇÃO

Até o final do ano, a Prefeitura de Santos encaminhará para a Câmara um projeto de lei que disciplina a recomposição de pavimentos em vias públicas. Se aprovado, deverá gerar um manual técnico estabelecendo um padrão de trabalho a quem fizer reparos nas calçadas de ruas e avenidas da Cidade.

"A lei que vai reger e instruir como será feita essa recomposição de pavimentos, não só de calçadas, mas também do asfalto", explica o chefe do Departamento de Obras Públicas da Prefeitura, Glaucus Renzo Farinello.

"A Comgás, a Sabesp, qualquer tipo de prestadora de serviço, público ou não, se tiver uma obra que interferirá ou causará dano ao pavimento, deverá seguir o manual", adverte Farinello.

O projeto de lei está em fase de discussão pelas secretarias de Serviço Públicos, Desenvolvimento, Finanças, Meio Ambiente e Procuradoria Geral, além da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

"Imaginamos que até o final do ano isso já tenha passado por todas as discussões e consigamos encaminhar para a Câmara", informa o arquiteto.

ESTUDO

A Administração Municipal também está fazendo um estudo de padronização dos passeios públicos. "Não é só o revestimento", ressalta o arquiteto do Departamento de Obras Pú-

Manuais

O projeto de lei em elaboração deverá ser acompanhado de cadernos técnicos de instrução de como recompor os pavimentos. Para cada tipo de via, haverá uma regra, com especificação dos materiais a serem usados

blicas. "Ele regra e disciplina o uso da calçada, pois hoje é um verdadeiro caos o que temos".

Atualmente, a manutenção dos passeios públicos é de responsabilidade dos proprietários de imóveis e terrenos. A Prefeitura, compete a fiscalização das condições das calçadas.

Após a elaboração do estudo, conforme Farinello, um outro projeto de lei deverá ser elaborado, dessa vez para disciplinar os trabalhos nas calçadas, incluindo o tipo de revestimento que poderá ser utilizado.

O projeto visará sanar, mesmo que aos poucos, problemas como buracos, pedras soltas e rachaduras como os encontrados por quem caminha pelas calçadas, por exemplo, do Centro da Cidade. Quando há reparos, a emenda, na maioria das vezes, fica pior do que o soneto. Sobram reclamações e falta fiscalização.

Para quem presta atenção na qualidade do serviço nas vias, as críticas são mais duras. Caso do engenheiro mecânico José Antonio Antunes Vaz, que há 45 anos trabalha no Centro.



No Centro, má conservação e obras deixam seus vestígios no piso

Uma das críticas é sobre o trabalho em frente a uma grande loja de departamentos, na Rua General Câmara, entre as ruas Pedro II e Riachuelo.

"Quando fizeram a calçada, ficou um buraco. E o concreto que usaram não foi o original. Está uma porcaria".

Outro exemplo de trabalho mal feito, na avaliação do engenheiro, pode ser encontrado na Rua 15 de Novembro, entre as ruas Frei Gaspar e do Comércio. "Colocaram umas pedras de granito. Hoje, está tudo sujo, cheio de recortes. A calçada não tem nada a ver com o Centro Histórico".

Também na General Câmara, entre as ruas Itororó e Dom Pedro II, em frente à Prefeitura, a calçada, refeita em concreto desempenado, já está cheia de remendos e buracos. Vale lembrar, no Centro, os passeios que receberam concreto desempenado foram custeados pela Prefeitura.

"A lei virá para reger. Vamos ter uma dinâmica melhor, um controle e uma atuação mais eficazes. Se o aprofundamento causar um dano à mobilidade no passeio, a lei criará dispositivos para que a Prefeitura possa ir lá, arrumar e cobrar de quem é devido. Essa é a ideia".

Vergonha



Luciana Batista Marçal
41 ANOS

"Realmente, as calçadas estão um horror", afirma a despachante, que mora no Gonzaga. "Venho sempre de salto alto ao Centro e já cansei de entortar o pé. Tem que prestar atenção para caminhar por essas calçadas. Está vergonhoso"



Regina Iara Bertoldo Vieira
65 ANOS

"Não é só aqui no Centro que as calçadas estão ruins. Moro perto da Vila Belmiro e lá também estão deixando a desejar", diz a professora aposentada. "Ando devargazinho, para não cair e me machucar. Para quem usa salto alto, é difícil"

Cidade pode ter recursos federais

No final de maio, a Prefeitura de Santos entregou à Caixa Econômica Federal o projeto *Calçada para Todos*. O objetivo é incluir a Cidade no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Mobilidade Urbana, para obter recursos do Governo Federal aos cerca de R\$ 200 milhões necessários às obras.

Os trabalhos incluem a padronização das calçadas e melhorias na arborização e no mobiliário (objetos e equipamentos de espaços públicos). Ficam de fora a Área Continental e os morros.

Caso o projeto seja contemplado, a expectativa é de que o início das obras seja até o final do ano, com duração variando entre cinco a dez anos.

SÃO MANUEL

De acordo com o chefe do Departamento de Obras Públicas, Glaucus Farinello, foi aberta licitação para recuperar mais da metade das calçadas do bairro São Manuel. Os trabalhos integram um projeto-piloto de padronização dos calçamentos da Cidade.

As obras receberão investimentos de R\$ 4 milhões, de emenda parlamentar do deputado federal Beto Mansur (PP). O plano prevê, ainda, pavimentação e drenagem de vias. "Nossa expectativa é que entre setembro e outubro já tenhamos um vencedor dessa obra", afirma Farinello.